

MÍDIA-EDUCAÇÃO E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO NARRATIVA CRÍTICA DA PERSPECTIVA FANTINIANA

Marcos Antonio Campelo Lopes¹
Elisabete dos Santos Freire²

RESUMO: Este artigo apresenta uma revisão narrativa que explora o tema da mídia-educação na educação física escolar. O objetivo é apresentar uma visão geral sobre o assunto, destacando a perspectiva da autora Mônica Fantin e discutindo os benefícios e desafios da incorporação da mídia-educação nesse contexto. A mídia-educação é uma abordagem educacional que compreende a mídia, em suas dimensões metodológica, crítica e produtiva, como recurso para ensino e aprendizagem. Na educação física escolar, a mídia-educação pode desempenhar um papel importante na transformação das práticas pedagógicas, permitindo que os alunos explorem e aprendam de maneiras mais envolventes e significativas. A perspectiva de Mônica Fantin destaca a importância da abordagem crítica e reflexiva da mídia. Ela enfatiza a necessidade de os alunos desenvolverem habilidades de alfabetização midiática, questionando a veracidade das informações, analisando representações estereotipadas e refletindo sobre o impacto da mídia em suas vidas. Ao incorporar a mídia-educação na educação física, os alunos têm a oportunidade de utilizar recursos audiovisuais, aplicativos e mídias digitais para aprimorar suas habilidades motoras, monitorar seu progresso físico e refletir sobre questões relacionadas à cultura corporal, gênero e inclusão. No entanto, a implementação efetiva da mídia-educação na educação física enfrenta desafios. É necessário fornecer formação docente adequada para que os professores compreendam o papel das mídias e tecnologias, proporcionando diferentes perspectivas e utilização de maneira eficaz. Além disso, é importante garantir acesso equitativo à tecnologia e abordar questões éticas e de segurança relacionadas ao uso da mídia digital e social. Em resumo, a mídia-educação na educação física escolar traz benefícios significativos, como engajamento dos alunos, aprendizagem contextualizada, desenvolvimento de habilidades de alfabetização midiática, promoção da saúde e bem-estar, além de estimular a criatividade e a expressão. No entanto, a implementação efetiva requer superar desafios, como formação docente, acesso à tecnologia e considerações éticas. A mídia-educação na educação física tem o potencial de enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos, preparando-os para serem cidadãos críticos e responsáveis em um mundo mediado pela mídia.

2270

Palavras-chave: Mídia-educação. Educação Física Escolar. TICs.

¹Mestrando em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu (USJT). Especializado em Educação Física Escolar pela União Brasileira de Faculdades (UniBF). Pós-graduado em Docência no Ensino de Educação Física pela União Brasileira de Faculdades (UniBF). Graduado em Educação Física Bacharelado/Licenciatura. Docente do Centro Universitário Una (UNA).

²Doutora em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu (USJT). Mestre em Educação Física pela Universidade de São Paulo (USP). Graduada em Educação Física Licenciatura pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do programa de pós-graduação stricto sensu em Educação Física da Universidade São Judas Tadeu (USJT).

ABSTRACT: This article presents a narrative review that explores the theme of media education in school physical education. The objective is to present an overview of the subject, highlighting the perspective of the author Mônica Fantin and discussing the benefits and challenges of incorporating media education in this context. Media education is an educational approach that understands the media, in its methodological, critical and productive dimensions, as a resource for teaching and learning. In school physical education, media education can play an important role in transforming pedagogical practices, allowing students to explore and learn in more engaging and meaningful ways. Mônica Fantin's perspective highlights the importance of a critical and reflective approach to the media. She emphasizes the need for students to develop media literacy skills by questioning the veracity of information, analyzing stereotypical representations and reflecting on the impact of media on their lives. By incorporating media education into physical education, students have the opportunity to use audiovisual resources, applications and digital media to improve their motor skills, monitor their physical progress and reflect on issues related to body culture, gender and inclusion. However, the effective implementation of media education in physical education faces challenges. It is necessary to provide adequate teacher training so that teachers understand the role of media and technologies, providing different perspectives and using them effectively. Additionally, it is important to ensure equitable access to technology and address ethical and safety concerns related to the use of digital and social media. In summary, media education in school physical education brings significant benefits, such as student engagement, contextualized learning, development of media literacy skills, promotion of health and well-being, in addition to stimulating creativity and expression. However, effective implementation requires overcoming challenges such as teacher training, access to technology and ethical considerations. Media education in physical education has the potential to enrich students' learning experience, preparing them to be critical and responsible citizens in a media-mediated world.

Keywords: Media-education. School Physical Education. TICs.

INTRODUÇÃO

Em um mundo cada vez mais impulsionado pela tecnologia, a educação tem enfrentado desafios contínuos e oportunidades para se adaptar e crescer. As mudanças na paisagem digital têm o potencial de transformar os processos de ensino e aprendizagem, tornando-os mais inclusivos, interativos e centrados no aluno. Um desses potenciais reside no domínio da mídia-educação, um campo que ganhou relevância e destaque nas últimas décadas.

O campo da mídia-educação se concentra na integração crítica e criativa dos meios de comunicação na educação. Ela não apenas reconhece a mídia como uma ferramenta de ensino, mas também promove a mídia como um objeto de estudo crítico. Deste modo, os alunos são incentivados a não apenas consumir conteúdo midiático, mas também a analisá-lo e produzi-lo (Bévort e Belloni, 2009).

A pesquisadora Mônica Fantin é uma das vozes proeminentes nesse campo, com seus trabalhos fornecendo um rico contexto teórico e prático para o desenvolvimento da mídia-educação. Ela defende uma abordagem de ensino que não apenas usa a mídia como uma

ferramenta, mas também se concentra na alfabetização midiática, ajudando os alunos a entender e a criticar o papel da mídia em nossa sociedade.

O campo da educação física, embora tradicionalmente não esteja fortemente associado à tecnologia e à mídia, pode se beneficiar grandemente da incorporação da mídia-educação. Isso é especialmente relevante hoje, quando a educação física em muitas escolas tem buscado se distanciar do seu foco tradicional esportivizado, para reunir e incluir as diferentes manifestações culturais do corpo, como esportes, danças, jogos e outras formas de movimento, preparando os alunos para se tornarem cidadãos conscientes, críticos e capacitados através da cultura corporal de movimento (Batista, 2019).

Este artigo busca investigar o potencial da mídia-educação para transformar e enriquecer a educação física nas escolas, usando os trabalhos de Mônica Fantin como principal referencial teórico. Exploraremos as várias maneiras pelas quais a mídia-educação pode ser aplicada na educação física, os benefícios potenciais e os desafios que devem ser superados para uma implementação eficaz. Assim, o objetivo deste ensaio é refletir sobre possibilidades e desafios para a implementação da perspectiva da mídia-educação no contexto da educação física escolar. Para sua construção, realizamos uma revisão narrativa.

2272

Mídia-educação: A Perspectiva Fantiniana

A perspectiva de Mônica Fantin em relação à mídia-educação é fundamentada em uma abordagem crítica e reflexiva, que visa capacitar os alunos a compreenderem, analisar e criar mídia de forma consciente e responsável. Fantin destaca a importância da alfabetização midiática, que vai além do simples uso e consumo da mídia, envolvendo a capacidade de decodificar mensagens, identificar viés e manipulação, e desenvolver um senso crítico em relação às informações veiculadas pelos meios de comunicação (Fantin, 2012; Fantin, 2009).

A mídia-educação, conforme proposta por Fantin, não se trata apenas de utilizar a mídia como recurso didático, mas também de explorar a mídia como objeto de estudo, incentivando os alunos a questionarem as mensagens e narrativas presentes nos diversos meios de comunicação. Através dessa abordagem, os estudantes são incentivados a refletir sobre a influência da mídia em suas vidas, bem como a reconhecer as estratégias persuasivas e os interesses comerciais por trás da produção midiática (Fantin, 2017; Fantin, 2016).

Fantin argumenta que a mídia-educação deve capacitar os alunos a se tornarem produtores de mídia, permitindo-lhes criar conteúdos que expressem suas perspectivas e experiências individuais e coletivas. Ao produzir mídia, os alunos desenvolvem habilidades de

comunicação, colaboração e pensamento crítico, além de serem capazes de expressar suas vozes e opiniões. Essa abordagem não apenas fortalece sua capacidade de criar conteúdo relevante, mas também aumenta sua consciência sobre os impactos da mídia na sociedade (Fantin, 2009).

Quando aplicada à educação física, a perspectiva de Mônica Fantin sobre mídia-educação oferece oportunidades significativas. Pode-se relacionar a importância de utilizar a mídia como uma ferramenta para melhorar o ensino e a aprendizagem das habilidades motoras, bem como para explorar questões relacionadas à cultura corporal. Através do uso de vídeos, aplicativos, jogos e outros recursos midiáticos, os professores de educação física podem criar experiências de aprendizagem mais envolventes e significativas (De Sousa; Rizutti; Borges, 2016; Fantin, 2012, Fantin, 2006). Ao incorporar a mídia-educação na educação física escolar, os alunos podem ser incentivados, por exemplo, a assistir a vídeos que demonstrem fundamentos das práticas corporais, permitindo-lhes visualizar a execução dos movimentos e aprimorar suas habilidades motoras, por exemplo.

A produção de mídia pelos alunos também desempenha um papel importante na mídia-educação aplicada à educação física. Os alunos podem ser encorajados a criar vídeos, podcasts, blogs ou outros tipos de conteúdo relacionado à atividade física, compartilhando suas experiências, opiniões e aprendizados. Essa atividade não apenas promove sua criatividade e expressão, mas também lhes dá a oportunidade de se envolverem em reflexões críticas sobre o papel da cultura corporal em suas vidas e em sua comunidade (Fantin, 2017; Fantin, 2016).

2273

Ao adotar a perspectiva de Mônica Fantin em relação à mídia-educação, os professores de educação física podem fornecer aos alunos as ferramentas e habilidades necessárias para uma participação consciente e informada na sociedade digital. Eles se tornam mais do que meros consumidores de mídia, eles se tornam produtores e críticos, capazes de analisar e questionar a mídia que os cerca. Essa abordagem não apenas enriquece a educação física, mas também capacita os alunos para o mundo atual, onde a mídia exerce uma influência cada vez maior.

As Dimensões Metodológica, Crítica e Produtiva de Fantin

Fantin destaca que a mídia-educação deve ser considerada em três dimensões: Metodológica, crítica e produtiva. A dimensão metodológica da mídia-educação refere-se aos métodos e estratégias utilizados para incorporar a mídia no processo de ensino e aprendizagem. Isso envolve a seleção de recursos midiáticos adequados, a definição de objetivos de aprendizagem claros e o planejamento de atividades que promovam o engajamento dos alunos. Nessa abordagem, a mídia é utilizada como uma ferramenta pedagógica para enriquecer as aulas,

oferecer diferentes perspectivas, estimular o pensamento crítico e proporcionar experiências de aprendizagem mais significativas (Fantin, 2012; Fantin, 2006).

Já a dimensão crítica da mídia-educação enfoca o desenvolvimento de habilidades de análise e reflexão sobre a mídia. Os alunos são incentivados a questionar, avaliar e interpretar as mensagens, valores e representações presentes na mídia. Eles aprendem a reconhecer vieses, identificar estereótipos, analisar o impacto social e cultural da mídia e refletir sobre as suas próprias experiências como consumidores e produtores de mídia. A dimensão crítica da mídia-educação promove uma postura ativa e questionadora em relação à mídia, capacitando os alunos a se tornarem cidadãos críticos e responsáveis (Fantin, 2012; Fantin, 2006).

A dimensão produtiva da mídia-educação incentiva os alunos a se tornarem produtores de mídia, criando seus próprios conteúdos e expressando suas próprias ideias e perspectivas. Nessa abordagem, os alunos são convidados a utilizar diferentes ferramentas e tecnologias para criar mídia, como vídeos, podcasts, blogs, entre outros. Eles aprendem a comunicar suas ideias de forma criativa, desenvolver habilidades de autoria e colaboração, e compartilhar seus trabalhos com um público mais amplo. A dimensão produtiva da mídia-educação promove a autonomia, a expressão individual e a capacidade de participação ativa na sociedade mediada pela mídia (Fantin, 2012; Fantin, 2006).

2274

Essas três dimensões da mídia-educação - metodológica, crítica e produtiva - são interconectadas e complementares. Elas permitem uma abordagem abrangente que integra a mídia de forma significativa e reflexiva no contexto educacional. Ao considerar essas dimensões, os educadores têm a oportunidade de desenvolver práticas pedagógicas mais dinâmicas, envolventes e relevantes, preparando os alunos para se tornarem participantes conscientes e críticos na sociedade contemporânea. Mas, para que essas dimensões sejam valiosas e ofereçam uma abordagem abrangente, é importante destacar algumas questões críticas que podem surgir em relação a essas dimensões.

Em relação à dimensão metodológica, embora seja importante utilizar a mídia como uma ferramenta pedagógica, é necessário ter cuidado para não cair em uma abordagem superficial ou meramente instrumental. A simples inclusão da mídia nas aulas não garante automaticamente uma aprendizagem mais significativa. É necessário considerar a seleção cuidadosa dos recursos midiáticos, alinhá-los aos objetivos de aprendizagem e garantir que sejam utilizados de forma crítica e reflexiva.

Quanto à dimensão crítica, é importante reconhecer que o desenvolvimento de habilidades de análise e reflexão sobre a mídia não é uma tarefa fácil. Nem todos os alunos têm

as mesmas habilidades ou conhecimentos prévios para interpretar e questionar criticamente a mídia. Além disso, a dimensão crítica pode exigir um tempo considerável para ser abordada adequadamente, o que pode representar um desafio dentro do currículo escolar já repleto de conteúdos a serem trabalhados.

No que diz respeito à dimensão produtiva, é fundamental garantir que os alunos tenham acesso igualitário às ferramentas e recursos necessários para criar mídia. Não são todas as escolas possuem a infraestrutura adequada ou acesso a tecnologias avançadas, o que pode criar desigualdades entre os alunos em termos de oportunidades de produção de mídia. Além disso, a dimensão produtiva requer um apoio significativo dos educadores para orientar e acompanhar os alunos em seus projetos de mídia, o que pode sobrecarregar os professores em termos de tempo e recursos.

Também é importante considerar que a mídia-educação não deve ser vista como uma solução única para todos os desafios educacionais. Embora seja uma abordagem valiosa, é necessário um equilíbrio entre o uso da mídia e outras estratégias pedagógicas, principalmente dentro da educação física escolar que tem a cultura corporal de movimento como precursora. A mídia-educação não deve substituir completamente outras formas de aprendizagem, como a interação face a face, a prática física e a discussão em sala de aula.

2275

Em suma, embora as dimensões metodológica, crítica e produtiva da mídia-educação propostas por Mônica Fantin tenham méritos e vantagens, é importante abordá-las com uma visão crítica e considerar os desafios e limitações envolvidos. A implementação efetiva da mídia-educação requer planejamento cuidadoso, suporte adequado aos educadores e equilíbrio com outras estratégias pedagógicas para garantir uma educação de qualidade e equitativa.

A Relação entre a Cultura Corporal de Movimento e a Perspectiva da Mídia-Educação Fantiniana

A cultura corporal de movimento é um conceito que abrange o conjunto de práticas, conhecimentos e significados relacionados às atividades corporais presentes em uma determinada sociedade. Essa abordagem reconhece a importância de compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais do corpo, através de esportes, danças, jogos e outras formas de movimento (Camilo; Betti, 2010).

Por sua vez, a perspectiva da mídia-educação de Mônica Fantin destaca a relevância de incorporar a mídia nas práticas educativas, visando ampliar a experiência dos alunos e promover uma abordagem crítica e reflexiva em relação à mídia. Essa abordagem reconhece que a mídia

desempenha um papel significativo na construção de “significados” e na formação de identidades, e propõe que os alunos desenvolvam habilidades para analisar, criar e utilizar a mídia de forma consciente e responsável (Fantin, 2012; Fantin, 2009)

Quando aplicamos a perspectiva da mídia-educação à cultura corporal de movimento, surgem novas possibilidades de exploração e compreensão das práticas e significados relacionados ao corpo. A mídia, em suas diversas formas, incluindo fotografias, vídeos, filmes e aplicativos interativos, pode ser utilizada como recurso para ampliar o conhecimento sobre diferentes manifestações da cultura corporal, bem como para incentivar os alunos a refletirem criticamente sobre as mensagens e representações presentes na mídia.

Assim, possibilita que os alunos acessem e explorem uma diversidade de informações e perspectivas sobre a cultura corporal, ampliando sua compreensão e apreciação pela diversidade de expressões corporais existentes. Além disso, a produção de mídia pelos alunos, como a criação de vídeos, podcasts ou blogs, oferece a oportunidade de expressarem suas próprias experiências e visões sobre a cultura corporal, promovendo a criatividade e a autonomia. Dessa forma, são incentivados a questionar estereótipos, analisar viéses e refletir sobre as implicações sociais e culturais dessas representações (Da Costa, 2016; Rivoltella, 2012).

Assim, a cultura corporal de movimento pode se beneficiar da perspectiva da mídia-

educação de Mônica Fantin, ampliando a compreensão e a valorização das práticas e manifestações corporais em diferentes contextos midiáticos. A combinação dessas abordagens pode promover uma educação física mais inclusiva, crítica e reflexiva, preparando os alunos para uma participação ativa e consciente na cultura corporal contemporânea.

BENEFÍCIOS E DESAFIOS

A incorporação da mídia-educação na educação física escolar traz consigo uma série de benefícios significativos para os alunos. Esses benefícios abrangem tanto o aspecto acadêmico quanto o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes. A inclusão de recursos midiáticos e tecnológicos na educação física desperta o interesse dos alunos e pode aumentar seu engajamento nas atividades de aprendizagem. Os recursos audiovisuais, aplicativos e outras mídias interativas tornam o processo de ensino mais atrativo, estimulando a participação ativa dos alunos e proporcionando uma experiência de aprendizagem mais envolvente (Lapa, 2012; Rivolleta, 2012).

A mídia-educação pode permitir então que os alunos aprendam de forma contextualizada, relacionando os conceitos teóricos com experiências práticas. Ela também tem a capacidade de promover a alfabetização midiática, capacitando os alunos a se tornarem consumidores críticos

de mídia. Eles aprendem a analisar e questionar a mídia, identificando viés, manipulação e representações estereotipadas. Essa prática pode beneficiar o entendimento dos limites e potencialidades do próprio corpo. Essa habilidade crítica é essencial em uma sociedade cada vez mais mediada pela tecnologia (Tinôco; Araújo, 2021).

Além disso, a mídia-educação na educação física pode ajudar a promover a inclusão e a diversidade. Por meio de recursos midiáticos, eles podem explorar a riqueza de práticas e expressões corporais presentes em diferentes comunidades e grupos sociais, promovendo uma maior apreciação da diversidade. Sobre as habilidades do século XXI, ela também desenvolve habilidades essenciais, como pensamento crítico, colaboração, comunicação e criatividade, que são alvos chave da educação física escolar contemporânea. Os alunos são desafiados a analisar e sintetizar informações da mídia, trabalhar em equipe ao criar projetos de mídia, comunicar suas ideias e expressar-se de forma criativa e original (Tinôco; Araújo, 2021).

No entanto, também existem desafios inerentes à implementação efetiva da mídia-educação nesse contexto. A incorporação efetiva na educação física requer uma formação adequada dos professores. Eles precisam estar familiarizados com as tecnologias e mídias relevantes, bem como com as melhores práticas de integração desses recursos em suas aulas. É necessário investir em programas de desenvolvimento profissional para capacitar os educadores a utilizar a mídia-educação de maneira eficaz (De Sousa; Rizutti; Borges, 2016).

2277

A disponibilidade de infraestrutura tecnológica adequada pode ser um desafio para a implementação da mídia-educação na educação física escolar. Nem todas as escolas possuem recursos tecnológicos suficientes, como dispositivos móveis, computadores ou acesso à internet. É necessário garantir que todos os alunos tenham acesso equitativo à tecnologia para que possam se beneficiar plenamente da mídia-educação (De Sousa; Rizutti; Borges, 2016).

O uso da mídia digital e social na educação física requer atenção às questões éticas e de segurança. Os educadores devem orientar os alunos sobre o uso responsável da mídia, ensinando sobre a importância da privacidade, proteção de dados e respeito aos direitos autorais. Além disso, é fundamental promover uma cultura de comunicação respeitosa e inclusiva nas interações digitais. Requer também uma abordagem curricular cuidadosa. Os educadores devem encontrar maneiras eficazes de integrar a mídia-educação nos objetivos e conteúdos curriculares existentes, garantindo que ela esteja alinhada com os padrões educacionais e os objetivos de aprendizagem.

Embora haja desafios a serem enfrentados, os benefícios da mídia-educação na educação física escolar superam os obstáculos. Ao abordar esses desafios por meio da formação docente adequada, garantindo acesso à tecnologia e promovendo uma cultura digital responsável, os

educadores podem maximizar o potencial da mídia-educação para melhorar a experiência de aprendizagem dos alunos na educação física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mídia-educação desempenha um papel fundamental na educação física escolar, proporcionando oportunidades significativas para aprimorar o ensino e a aprendizagem. A perspectiva de Mônica Fantin destaca a importância da abordagem crítica e reflexiva da mídia, capacitando os alunos a compreenderem, analisar e criar mídia de forma consciente e responsável.

Ao incorporá-la na educação física, os alunos são expostos a uma variedade de recursos e ferramentas midiáticas, como vídeos, aplicativos e mídias digitais, que aprimoram sua compreensão das técnicas, promovem o pensamento crítico e estimulam a criatividade e expressão.

Os benefícios que a mídia-educação na educação física pode ofertar são amplos. Ela pode engajar e motivar os alunos, promover a aprendizagem contextualizada, desenvolver habilidades de alfabetização midiática, estimular a criatividade e a expressão, promover a saúde e o bem-estar, e abordar questões de inclusão e diversidade. Além disso, pode desenvolver habilidades do século XXI, como pensamento crítico, colaboração, comunicação e criatividade, preparando os alunos para os desafios do mundo atual.

No entanto, a implementação da mídia-educação na educação física enfrenta desafios. A formação docente adequada, o acesso à tecnologia, as questões éticas e de segurança e a integração curricular são obstáculos a serem superados. É fundamental que os educadores recebam a formação necessária, que todas as escolas tenham acesso equitativo à tecnologia, que sejam promovidas práticas éticas e seguras e que haja uma integração curricular cuidadosa.

Em conclusão, a mídia-educação na educação física escolar traz benefícios significativos para os alunos, promovendo uma educação mais relevante, engajadora e contextualizada. Ao integrar recursos midiáticos e tecnológicos, os educadores capacitam os alunos a se tornarem consumidores críticos e produtores responsáveis de mídia. Embora haja desafios a serem enfrentados, os possíveis benefícios superam essas demandas, a fim de maximizar o potencial da mídia-educação na educação física escolar. Dessa forma, estaremos preparando os alunos para se tornarem cidadãos conscientes, críticos e capacitados em uma sociedade cada vez mais mediada pela mídia.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Cleyton; MOURA, Diego Luz. Princípios metodológicos para o ensino da educação física escolar: o início de um consenso. **Journal of Physical Education**, v. 30, 2019.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educação & Sociedade**, v. 30, p. 1081-1102, 2009.

CAMILO, Rodrigo Cordeiro; BETTI, Mauro. Multiplicação e convergência das mídias: desafios para a educação física escolar. **Motrivivência**, p. 122-135, 2010.

DA COSTA, Jonatas Maia; WIGGERS, Ingrid. Pedagogia crítico-emancipatória e educação física escolar: confluências à mídia-educação. **Movimento**, p. 625-634, 2016.

DE MORAIS CARDOZO, Cleiton; BIANCHI, Paula. Educação física escolar e mídia: relato de experiência. **RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 6, 2020.

DE SOUSA, Galdino Rodrigues; RIZZUTI, Elaine Valéria; BORGES, Eliane Medeiros. Educação para as TIC na formação em educação física: análises curriculares por meio da mídia-educação. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 3, 2016.

FANTIN, Monica. Educação, aprendizagem e tecnologia na pesquisa-formação. **Educação & Formação**, v. 2, n. 3, p. 87-100, 2017.

FANTIN, Monica. Mídia-educação no ensino e o currículo como prática cultural. **Currículo sem fronteiras**, v. 12, n. 2, p. 437-452, 2012. 2279

FANTIN, Monica. Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos. **Olhar de professor**, v. 14, n. 1, p. 27-40, 2011.

FANTIN, Monica. Múltiplas faces da infância na contemporaneidade: consumos, práticas e pertencimentos na cultura digital. **Revista de Educação Pública**, v. 25, n. 59/2, p. 596-617, 2016.

FANTIN, Monica. **Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália**. Cidade Futura, 2006.

FANTIN, Monica; GIRARDELLO, Gilka. Diante do abismo digital: mídia-educação e mediações culturais. **Perspectiva**, v. 27, n. 01, p. 69-96, 2009.

FANTIN, Mônica; RIVOLTELLA, Pier Cesare (Ed.). **Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2012.

LAPA, Andrea Brandão; BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância como mídia-educação. **Perspectiva**, v. 30, n. 01, p. 175-196, 2012.

RIVOLTELLA, Pier Cesare et al. Retrospectivas e tendências da pesquisa em mídia-educação no contexto internacional. In: **Cultura digital e escola. Pesquisa e formação de professores**. Papyrus, 2012. p. 17-29.

SILVEIRA, Juliano; BRÜGGEMANN, Ângelo Luiz; BIANCHI, Paula. Formação de professores de Educação Física e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC)/mídia: uma relação possível? Análise das propostas curriculares de universidades federais brasileiras. **Motrivivência**, v. 31, n. 57, 2019.

TINÔCO, Rafael de Gois; ARAÚJO, Allyson Carvalho de. Concepção crítico-emancipatória e mídia-educação: uma interlocução possível à educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 42, 2021.